

Congregazione dei Rogazionisti

Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma

Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 25 dezembro de 2020

Natal do Senhor

Prot. N. 300/20

Obj.: Ano Especial de São José

Aos MM.RR. Superiores
das Circunscrições Rogacionistas e
Aos Religiosos Rogacionistas
EM SEDE

Caríssimos Coirmãos,

no dia solene do nascimento do Senhor, desejo chegar-vos com uma exortação em referência ao Ano Especial de São José, anunciado no dia 8 de dezembro pelo Papa Francisco com uma Carta Apostólica, ao contemplarmos este grande Santo, junto a Maria, em adoração a Jesus que nasceu para nos dar a salvação.

A proclamação deste ano jubilar aconteceu no 150º aniversário do decreto Quemadmodum Deus, pelo qual o beato Pio IX proclamou São José Padroeiro da Igreja Católica. O Papa Francisco recorda os seus predecessores que exortaram a Igreja a um olhar particular a São José, como Padroeiro dos trabalhadores (Venerável Pio XII), Custódio do Redentor (São João Paulo II) e os fiéis que o invocam como Padroeiro de uma morte feliz.

O Papa tem um olhar particular para os últimos e as pessoas comuns. Ele nos confia que na emergência da atual pandemia, admirando o serviço oculto e por vezes heróico de tantos, pensou em nos convidar a olhar e dirigir-nos a São José, um homem da Providência “que passa despercebido, o homem da presença cotidiana, discreto e escondido”, apesar de estar envolvido em um protagonismo sem igual na história da salvação.

“O objetivo desta Carta Apostólica - escreve o Papa - é aumentar o amor a este grande santo, ser impelido a implorar a sua intercessão e a imitar as suas virtudes e entusiasmo” (n. 7).

A Carta é um belo resumo do papel de São José na história da salvação, de suas virtudes, seus méritos e o culto com o qual ele é universalmente honrado na Igreja.

O Papa Francisco relata uma passagem significativa de um de seus predecessores: São Paulo VI observa que sua paternidade se expressou concretamente, tendo feito de sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da Encarnação e à missão redentora que ali existe junto; em ter usado a autoridade legal que lhe pertencia sobre a Sagrada Família, para torná-la um dom total de si mesmo, de sua vida, de seu trabalho; por ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades, no amor colocado ao serviço do Messias germinado na sua casa ””. E imediatamente comenta: “Por seu papel na história da salvação, São José é um pai que sempre foi amado pelo povo cristão, como o atesta o fato de que numerosas igrejas lhe foram dedicadas em todo o mundo; que muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se inspiram em sua espiritualidade e levam seu nome (n. 1)”.

Santo Aníbal ligou o nome dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino ao Coração de Jesus, mas os momentos significativos de seus inícios os colocaram sob a proteção de São José, escolhendo tanto o dia de sua festa quanto o de seu padroeiro. Além disso, a primeira sede das Meninas Pobres do Sagrado Coração de Jesus, mais tarde Filhas do Divino Zelo do Coração de Jesus, foi chamada de Pequeno Retiro de São José.

Caríssimos, no dia 8 de Dezembro de 2020, ao partilhar convosco na web as boas novas da Instituição do Ano Especial de São José, comentei: “Nós, filhos e filhas de Santo

Aníbal, conhecemos o espaço particular que o Patriarca São José sempre teve no coração do nosso Santo Fundador e na vida da Pia Obra. Em São José, Santo Aníbal viu o guardião da Sagrada Família, e por isso o chamou a ser o guardião da Pia Obra, o amante de Jesus e Maria, de quem o mesmo amor deveria ser implorado por todos nós, o santo da vida interior em que cultivou as virtudes mais sublimes, da contemplação, da humildade, da pureza, do dom da vida a Deus”. Parece que me lembrei dos aspectos mais importantes de sua figura; Creio que haja outros a assinalar, como, por exemplo, o de ter sido, sobretudo durante os primeiros anos, quem ajudou a Pia Obra nas suas dificuldades e a sustentou nas necessidades econômicas.

Se pudesse escrever um livro sobre o vínculo de São José com Santo Aníbal e a Pia Obra dentro dos limites desta carta circular, considero oportuno percorrer convosco alguns trechos das páginas que nos deixaram, o Pe. Tusino em *A Alma do Pai*, em particular no capítulo "Queridos anjos e santos".

“Durante a guerra, o Padre Aníbal havia acrescentado, antes e depois das refeições, nas Três Glórias às orações a São José, São Miguel e Santo Antonio de Pádua respectivamente. Um dia ele entendeu que na recitação eu colocava São Miguel na frente de São José. Então ele me disse: “Não troco em nada a questão da superioridade de São José ou de São Miguel: uma questão tranquila; Eu depois da SSma. Virgem, imediatamente coloco São José, porque como Jesus, Maria e José sempre estiveram unidos na terra, então os considero unidos também no céu; e creio que o glorioso Arcanjo não se ofenda”. São José veio logo depois de Jesus e de Nossa Senhora, para ser o pai da Providência e o Patrono da Igreja, modelo de vida interior e protetor da Obra¹”.

Recordamos desde o início como Santo Aníbal exprimiu esta escolha, por exemplo, na oração pelos Bons Operários, dirigida ao Coração Compassivo de Jesus e depois a Nossa Senhora e depois a São José, e por ocasião da festa de 1 de julho, o dia 2 de julho era dedicado à Madonna e no dia 3 a São Giuseppe, quase sempre nos últimos anos.

Pe. Tusino relata uma passagem tocante de uma "Oração ao glorioso Patriarca São José para implorar seu poderoso patrocínio no bairro de Avinhão" escrita por Santo Aníbal em Messina para a Festa do Patriarca de São José, em 15 de abril de 1883:

“A vós elevamos as nossas mãos suplicantes e exclamamos: Vinde, vinde e visitai vós mesmos estes lugares com a vossa proteção especial; venha, venha e tome este lugar com todos aqueles que vivem lá sob seu poderoso patrocínio; venha e proteja esses casebres sob o seu manto com aqueles que vivem lá; venha e ilumine com a luz divina da graça e da sabedoria as mentes obscuras de tantos infelizes ... Tende piedade de todas as virgens em perigo; e de tantos velhos abandonados e em ruínas; Pedimos especialmente piedade por tantas crianças pobres e dispersas, que crescem na sujeira e no abandono”.²

Este foi o início da Pia Obra, particularmente difícil, e para seguir em frente era necessária a grande fé, cheia de amor, de Santo Aníbal.

O Pe. Tusino sublinha o papel que Santo Aníbal atribuiu a São José como guardião das duas Congregações, como mestre da vida interior e intercessor para a oração pelas sagradas vocações: “Dirigiu-lhe orações contínuas pelas sagradas vocações; pelo contrário, queria uma lâmpada para São José em suas casas, chamada Lâmpada das vocações, e muitas vezes lembrava-se disso nos hinos a São José segundo os vários títulos que lhe deu, unindo-o, desde 1905, quase todos os anos, a Jesus e Maria em festas de 1º de julho”.³

Ainda existe uma passagem particularmente bonita relatada por Pe. Tusino:

“O Padre sintetiza em poucas linhas a ação de São José em nossa Obra”:

¹ Alma do Padre, p. 384.

² FRANCIA A. M., *Escritos, Oração aos Anjos e Santos*, vol. IV, pag. 39.

³ L.c. pag. 387.

“O Santo Patriarca considerava-a confiada a ele pelo Sagrado Coração de Jesus e da divina esposa Maria desde a sua primeira aparição. A São José foi confiada uma plantinha que a protegeu com amor entre as nuvens e as tempestades. (...) Ah, Ele a criou como Jesus e Maria a queriam. Ele fortaleceu suas raízes, espalhou seus ramos, fez seus frutos amadurecerem; e finalmente terá dito ao Angélico de Pádua: - Antonio, eu te encarrego de distribuir minha providência sobre esta Pia Obra dos interesses do Coração de nosso Jesus!”⁴

Pe. Tusino, logo depois, sobre o fato de que o administrador era inicialmente São José e depois Santo Antônio assumiria, relata o pensamento de Santo Aníbal: “Conosco está a íntima convicção de que São José nos obteve do céu a proteção de Santo Antônio de Pádua; na verdade, é difícil de pensar que São José, apenas São José, como patrono universal da Santa Igreja, não deu a todos os povos, nos últimos tempos, a devoção do pão de Santo Antônio de Pádua para consolar todos os tipos de pessoas?”⁵

Caros Confrades, queremos dar as boas-vindas a este Ano Especial de São José como uma grande graça do Senhor.

Procuremos tornar nosso o espírito com que o Papa Francisco a estabeleceu, ou seja, a redescoberta da pobreza, da simplicidade, do serviço com alma generosa e desapegada, na nossa comunidade e no apostolado que realizamos. Tudo isso está de acordo com a espiritualidade de Santa Terezinha do Menino Jesus, uma grande santa da qual o Santo Aníbal era particularmente devoto, quando seu reconhecimento na Igreja estava apenas iniciando.

Exorto-vos a abordar com amor de filhos a literatura rogacionista, pois temos a oportunidade de ter acesso a uma grande quantidade de escritos e estudos de Santo Aníbal, para redescobrir a relação entre a Pia Obra e São José. O Pe. Tusino, falando da devoção do Santo Aníbal a São José, conta-nos que a recebeu da sua família, na qual se sentia particularmente tocado. Não há dúvida, porém, que Santo Aníbal nos entregou esta devoção particular, que pertence a toda a Igreja, como um patrimônio espiritual da Congregação a ser vivido, aprofundado, preservado e enriquecido.

Às vezes não é fácil distinguir num Fundador o que é um dom pessoal do que diz respeito ao carisma, que lhe foi dado para doá-lo à Igreja, também porque ambos são dons do Espírito que o investe.

Procuro encontrar alguma razão para este vínculo carismático entre São José e a Pia Obra.

Sabemos claramente que o carisma que nosso Fundador nos deixou é o Rogate, que para ele era uma santa "fixação". O Rogate visa obter os Bons Operários, que Santo Aníbal implorou para a Igreja e para o mundo e que também viu no Céu, proclamando alguns santos, Celestes Rogacionistas.

Os bons operários são chamados e enviados a testemunhar o amor de Deus por todos os homens e, precisamente para cumprir da melhor forma esta missão, devem assegurar-se de que entraram nesta corrente de amor. "Simão, filho de Jonas, tu me amas mais que estes?" (Jo 21,15) Jesus perguntou a Pedro, antes de lhe confiar a missão de liderar a Igreja.

Os Bons Operários são os Santos porque neles o amor a Deus e ao próximo se torna a razão, a meta e o compromisso da vida. Pois bem, como São José está mais “apaixonado” por Jesus e Maria do que qualquer outro, ele se torna um claro modelo do Bom Operário.

Os bons operários são chamados a acolher Jesus nas suas vidas, e a evangelizar, a levar Jesus às almas e as almas a Jesus e, se forem sacerdotes, a torná-Lo presente na Eucaristia e a guardá-Lo. Durante sua existência, São José foi o guardião amoroso de Jesus.

Bons Trabalhadores são todos aqueles que estão na Igreja empenhados na evangelização, na sua defesa e na salvaguarda da fé, na satisfação das necessidades espirituais

⁴ L.c. pag. 388.

⁵ L.c. pag. 388.

e materiais dos irmãos em dificuldade. A Igreja reconhece este papel em São José quando, como já mencionamos, ela o chama de Padroeiro e Custódio.

Caros coirmãos neste Ano Especial de São José, a leitura e o exame dos textos que Santo Aníbal fala sobre São José, nas numerosas orações que lhe dirige ou escreve sobre São José, nos ajudarão a compreender as razões da escolha para nós como Patrono especial da Congregação.

O Papa, para confirmar o vínculo particular de São José com toda a Igreja, destaca: “Em cada manual de oração há uma oração a São José. A ele dirigem-se invocações especiais todas as quartas-feiras e sobretudo durante todo o mês de março, tradicionalmente dedicado a ele”(n. 1). Assim também é para nós.

A Carta Apostólica do Papa é acompanhada por um Decreto da Penitenciária Apostólica no qual se declara que para esta ocasião a indulgência plenária é concedida, nas condições habituais: - àqueles que meditam a oração do Pai Nosso por pelo menos 30 minutos, ou participam de um retiro espiritual de pelo menos um dia que inclui uma meditação sobre São José; - para aqueles que, a exemplo de São José, realizarão uma obra de misericórdia corporal ou espiritual; - aos que vão recitar o Rosário, em família e entre noivos; - a «quem confia quotidianamente a sua atividade à proteção de S. José e a todos os fiéis que invocam com orações a intercessão do Artesão de Nazaré, para que quem procura trabalho encontre trabalho e o trabalho de todos seja mais digno»; aos fiéis que recitarão a Ladainha a São José (para a tradição latina), ou o Akathistos a São José, na íntegra ou pelo menos uma parte (para a tradição bizantina), ou alguma outra oração a São José, própria de outras tradições litúrgica, “a favor da Igreja perseguida ad intra e ad extra e para o alívio de todos os cristãos que sofrem todas as formas de perseguição”.

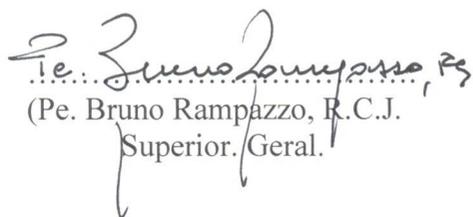
Tudo isso deve ser levado em consideração, especialmente nas datas de 19 de março e 1º de maio, na Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, no Domingo de São José (segundo a tradição bizantina), no dia 19 de cada mês e todas as Quartas-feiras, dia dedicado à memória do Santo segundo a tradição latina.

Caríssimos com este legado da Pia Obra desde o início com a imagem de São José junto a lâmpada pelas Vocações, sempre o encontramos junto ao Sagrado Coração de Jesus, da Imaculada Conceição, do Arcanjo São Miguel e de Santo Antonio de Pádua. Preservamos esta tradição e, sobretudo, esta relação de veneração e amor a São José.

Em nosso site, abrimos um espaço especial que acolherá contribuições, que também podem vir das Circunscrições, das Casas ou de cada um dos Confrades, que nos ajudarão a viver com fervor este Ano especial de São José.

Concluo com uma exortação de São Paulo VI: “A missão de São José é nossa: guardar Cristo e fazê-lo crescer em nós e ao nosso redor” (Angelus, 19 de março de 1970). A nossa missão é precisamente esta de preservar e fazer crescer o Cristo que confiou à Igreja e a nós, filhos e filhas de Santo Aníbal, o Rogate.

Com estes votos, pela intercessão de São José e de Santo Aníbal Maria, saúdo-vos com afeto no Senhor.


(Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J.)
Superior. Geral.